

Ismael Nery por Murilo Mendes: sociabilidade, reconhecimento, preservação da obra e redescoberta de um “artista total”

Museum Culture in Brazil: Mário Pedrosa and the 6th São Paulo Biennial

Valtencir Almeida Passos¹

Resumo

Este artigo propõe-se a apresentar o processo de reconhecimento de Ismael Nery como artista modernista e surrealista brasileiro por Murilo Mendes, assim como apontar a influência de Ismael Nery na estética muriliana, o que fica evidente tanto pela produção literária do poeta quanto pela sua coleção de arte. Explorando o contexto das redes de sociabilidade desenvolvida em torno de Murilo Mendes no reconhecimento de Nery e o esforço pela preservação e salvaguarda da sua memória e, especialmente, de sua obra, após a morte do artista. Por meio desse ato, Mendes contribuiu para consagrar Ismael Nery que, para Mário Pedrosa, “era mais do que um homem universal - um artista total”.

Palavras-chave: Murilo Mendes; Ismael Nery; Sociabilidade.

Abstract

This article proposes to present the process of recognition of Ismael Nery as a brazilian modernist and surrealist artist, by Murilo Mendes and Mário Pedrosa, as well as the influence of Ismael Nery on muriliana aesthetics, which is evident in the poet's literary production, as for his art collection. Exploring the contexts of the sociability networks developed around these intellectuals, it recovers the participation of Mário Pedrosa and Murilo Mendes, in the recognition of Nery, as well as the effort to preserve and safeguard his memory and especially his work, after his death. Through this act, Murilo Mendes contributed to consecrate the Ismael Nery, who for Mário Pedrosa “was more than a universal man – total artist”.

Keywords: Murilo Mendes; Ismael Nery; Sociability

1

Doutorando em Artes, Cultura e Linguagens pelo PPG-ACL/IAD/UFJF, Mestre pelo mesmo Programa (2019). Especialista em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis pelo CECOR/UFMG (2007). Graduado em Licenciatura Plena em Educação Artística pela UFJF (1998). É Conservador–Restaurador atuando no Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura e Escultura do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM/UFJF).



Introdução

Ismael Nery (1900-1934) é um expoente do Surrealismo brasileiro. Esse reconhecimento foi estabelecido a partir de diversos fatores, como a sociabilidade artística com um importante grupo de críticos, em especial Mário Pedrosa, Antônio Bento e Murilo Mendes. Estes, por meio de suas relações, atuaram de formas diversas para preservação da obra e, posteriormente, para a redescoberta daquele que foi considerado por Pedrosa um “artista total”² (1966, *Jornal do Brasil*, apud ARANTES, 2001, p. 200). Sendo assim, para esse artigo buscaremos compreender à decisão do poeta Murilo Mendes quanto à preservação das obras do seu amigo Ismael Nery.

Murilo Mendes (1901-1975) que, ao longo de sua vida, dedicou-se à poesia e à arte, empenhou-se também à amizade com artistas e intelectuais do seu tempo. Em 1921, quando se transferiu de Juiz de Fora para o Rio de Janeiro, tornou-se amigo de Ismael Nery. No ambiente carioca, o poeta estabeleceu ainda relações de amizade e sociabilidade com artistas e críticos de arte, como Alberto da Veiga Guignard, Mário Pedrosa e Antônio Bento (GUIMARÃES, 1986, p. 29). Em 1930, Mendes publicou seu primeiro livro, *Poemas*, pela Companhia Dias Cardoso, de Juiz de Fora (GUIMARÃES, 1986, p. 37).³ Foi, contudo, a Nery que Mendes dedicou uma de suas poesias de seu primeiro livro – o qual, por sua vez, foi considerado por Mário de Andrade o mais importante livro do ano. Assim, em *Saudação a Ismael Nery*, o poeta reflete a presença constante e a admiração pelo amigo.

Mendes e Nery eram amigos inseparáveis até a morte prematura deste último, aos 34 anos de idade – momento em que Mendes, colecionador das obras do pintor, tornou-se o “responsável” pela salvaguarda desse acervo. Denise Mattar (2004, p. 13) aponta que “depois da morte de Nery, Adalgisa [esposa de Nery] saiu de casa fugindo da trágica família do marido, e as obras ficaram sob a guarda do amigo e poeta”. Destaca-se que, já em seus anos finais de vida, o pintor, então enfermo, incumbiu o poeta de destruir toda sua produção artística após a sua morte (ELEUTÉRIO, 2001, p. 37). Murilo Mendes, contudo, não cumpriu a vontade do artista e, desse modo, sua decisão apresentou ao público obras de arte em diversas técnicas e materiais, bem como a contribuição artística do pintor para arte e cultura brasileiras.

2

Pedrosa esclarece que Nery nunca foi um artista profissional, mas credita a ele o título de homem universal devido suas potencialidades e habilidades destacando suas simpatias humanas e sua inteligência aristocrática. Nery, além de pintor, foi arquiteto, filósofo, bailarino, poeta, moralista e reformador social.

3

Vale ressaltar que essa publicação foi ainda agraciada com o Prêmio Graça Aranha para poesia. Cf. GUIMARÃES, 1986, p. 37.



Ismael Nery por Murilo Mendes: sociabilidade, reconhecimento,
preservação da obra e redescoberta de um "artista total"
Valtencir Almeida Passos

Sobre o encontro entre Ismael Nery com Mário Pedrosa (1900-1981) e Antônio Bento, é o próprio Pedrosa quem nos traz essa memória:

Nos idos de vinte [1920], sua casa de vila em São Clemente era um lugar de reunião para um pequeno grupo de moços entusiastas em torno dele [Ismael Nery]. A jovem mulher, bela como um jarro de flores, dava, com sua presença, o toque de graça terrena e feminina àquelas reuniões, por vezes perdidas em especulações abstrusas. Lembro-me ainda quando, para nos distrair, Evandro Pequeno, morto já de alguns anos, ia ao piano sem cauda e nos regalava, com seu gênio histriônico, uma "rapsódia húngara de Liszt com sotaque português" (PEDROSA, 1966, *Jornal do Brasil*, apud ARANTES, 2001, p. 198).

Esses encontros, que seriam lembrados por Mário Pedrosa na década de 1960, fazem parte do processo de sociabilidade referido anteriormente. O reconhecimento de Ismael Nery, retomado por Murilo Mendes e por Pedrosa, remete às antigas relações entre esses três amigos. A apresentação deles é creditada ao próprio Mendes, que havia falado para Pedrosa sobre a atuação artística de Nery:

Jorge Burlamaqui, o eminente engenheiro e professor da Politécnica, seu amigo de infância, era, com Murilo Mendes, o mais chegado por amizade e afinidades a Ismael. Antônio Bento, que era de todos nós o descobridor de artistas, foi quem me levou à casa do pintor, de quem Murilo Mendes, num dos intervalos de ópera nas torrinas do Municipal, já me havia falado com fervor e entusiasmo. (PEDROSA, 1966, *Jornal do Brasil* apud ARANTES, 2001, p. 198)

Essas relações entre o artista Ismael Nery e o poeta Murilo Mendes revelam importantes interfaces. Se, por um lado, Nery influenciou a estética muriliana (ARAÚJO, 2000, p. 15), a atuação de Mendes seria decisiva para a preservação da obra de Nery (MATTAR, 2004, p.13). Posteriormente, veremos também que esse reconhecimento de Murilo Mendes é endossado por Mário Pedrosa, o qual dizia que Nery "recusava-se a ser um artista de categoria marcada", mas



Ismael Nery por Murilo Mendes: sociabilidade, reconhecimento,
preservação da obra e redescoberta de um "artista total"

Valtencir Almeida Passos

[...] olhava inevitavelmente para além do plano pictórico. Dominava-o a ideia de encontrar uma síntese de procuras que o colocasse no centro de todas elas. Era em ideia tudo, bailarino, pintor, arquiteto, poeta e filósofo, moralista, reformador social (PEDROSA, 1966, *Jornal do Brasil* apud ARANTES, 2001, p. 201).

Nas pesquisas realizadas em fontes bibliográficas dedicadas ao estudo da vida e obra de Murilo Mendes, observamos uma lacuna no que diz respeito à decisão que o poeta tomou com relação ao legado deixado pelo seu amigo: preservar as obras de Nery. Justifica-se, portanto, a compreensão dessa adesão e decisão de Mendes que, por meio de seu gesto, protegeu e manteve a integridade daquelas obras, permitindo sua preservação, divulgação e o reconhecimento do artista, tratado por Mário Pedrosa como um artista "total" (PEDROSA, 1966, *Jornal do Brasil* apud ARANTES, 2001, p. 201). As obras que escaparam da destruição, muitas delas, tornaram-se patrimônio público e integram acervos de importantes museus brasileiros.⁴

Assim, inferimos que a amizade de Murilo Mendes com Nery e a rede de sociabilidade estabelecida em torno deste contribuíram, efetivamente, para a adesão do poeta ao Modernismo e, sobretudo, para seu interesse em reunir obras de arte do amigo – as quais, mais tarde, iriam compor sua própria coleção, hoje pertencente ao acervo do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM/UFJF).

Sobre esse aspecto, explicitamos que o poeta admirava, vivia, defendia e colecionava a arte de seu tempo, a Arte Moderna. Tal fato pode ser comprovado por meio de sua coleção, composta por obras que demarcam tanto o olhar moderno do poeta quanto seus laços de amizade ou de contato próximo com os modernistas.⁵ Sabemos ainda que, nas primeiras obras adquiridas por Mendes, quando ainda jovem, no Rio de Janeiro, predominava, notadamente, o Figurativismo, bem como a influência do Surrealismo.

4

As obras de Ismael Nery estão presentes no acervo de instituições como: Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP), Museu de Arte de São Paulo (MASP), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM RJ), entre outros.

5

Mendes, durante sua temporada no Rio de Janeiro, reuniu, em sua coleção de arte, obras de Ismael Nery, Alberto da Veiga Guignard, Cândido Portinari, Jorge de Lima, Maria Helena Vieira da Silva, Athos Bulcão, além de Volpi, Pancetti, Segall, Djanira, entre outros. Infelizmente, as obras dos quatro últimos artistas não se encontram na sua coleção do MAMM/UFJF.



Ismael Nery por Murilo Mendes: sociabilidade, reconhecimento,
preservação da obra e redescoberta de um "artista total"
Valtencir Almeida Passos

A amizade entre Murilo e Ismael: a adesão do poeta ao Surrealismo

Conforme o próprio Murilo Mendes relatou em seus textos intitulados *Recordação de Ismael Nery*, publicados em 1948, no suplemento *Letras e Artes*, do jornal *A manhã*, e reunidos, posteriormente, em livro denominado, no plural, *Recordações de Ismael Nery*, de 1996, o poeta e o pintor se conheceram nas primeiras décadas do século XX:

Foi em fins do ano de 1921 que conheci Ismael Nery. Eu trabalhava na antiga Diretoria do Patrimônio Nacional, no Ministério da Fazenda. Ismael Nery foi nomeado desenhista da seção de arquitetura e topografia. Vi, um belo dia, entrar na sala um moço elegante e bem vestido. Ajeitou a prancheta, sentou-se e começou a desenhar. Meia hora depois saiu para tomar café. Aproveitei sua ausência e resolvi espiar o que ele fazia: rabiscava bonecos em torno de um projeto para o edifício de uma alfândega. Ao regressar puxei assunto com ele: saímos juntos da repartição. Assim começou uma amizade que se prolongou ininterruptamente até o dia de sua morte, em 6 de abril de 1934 (MENDES, 1996, p. 21).

O jovem poeta, recém-saído do interior, fascinou-se com a figura do pintor e filósofo, que havia chegado há pouco tempo da Europa e falava com entusiasmo das exposições e museus que conhecera naquele continente. Nesse sentido, Murilo Mendes esclareceu:

Ismael voltava da Europa, onde havia passado um ano. Fora aperfeiçoar seus estudos de pintura. Lembro-me que me falava com entusiasmo do conjunto das exposições e museus, mas não se referia em particular a nenhum pintor da época. Esperava uma grande transformação do conceito de artista ou talvez uma volta do conceito clássico, pois encarava o artista como um ser harmônico, sábio e vidente, e não um simples cultor de temperamento; via a pintura em estado de crise com a proximidade do cinema (MENDES, 1996, p. 22).



Ismael Nery por Murilo Mendes: sociabilidade, reconhecimento,
preservação da obra e redescoberta de um “artista total”
Valtencir Almeida Passos

Em suas recordações, Mendes apontou também a experiência e a convivência entre ele e o pintor:

Ismael Nery e eu éramos quase da mesma idade: tinha ele apenas seis meses mais do que eu. Saíamos todas as tardes juntos da repartição onde já começara a conversa e passeávamos pela cidade até as sete horas. Que experiência incomparável para um jovem poeta vindo pouco antes da pequena cidade natal: o contato direto com um artista fervendo de ideias, um homem que apesar da sua juventude se revelaria logo um mestre da vida, um filósofo original, um comentador das formas, um vasto espírito em que as antinomias se fundiam! Passear pela cidade com Ismael Nery era de fato um prazer dos deuses (MENDES, 1996, p. 71).

Como podemos interpretar a partir das citações acima, Ismael Nery contribuiu efetivamente para a formação artística, intelectual e espiritual do poeta. Isso também é observado por Laís Corrêa de Araújo (2000, p. 15), ao afirmar que a “admiração pelo pintor moderníssimo, as longas conversas sobre arte, poesia e filosofia, o trabalho de Ismael e a sua teoria do essencialismo determinariam um novo rumo da estética muriliana”. De modo semelhante, David Arrigucci Jr. (1996, p. 10), no prefácio do livro *Recordações de Ismael Nery*, apontou que entre o poeta e pintor havia uma “amizade como um sentimento capaz de ampliar as zonas de experiência e do saber, de incentivar o sonho e a imaginação e, ao mesmo tempo, de animar o desejo de realização pelo trabalho construtivo comum”.

Vale destacar a admiração que o pintor e suas obras exerciam sobre o poeta. Dentre as várias passagens sobre o assunto, em *Recordações de Ismael Nery*, Mendes registra:

Os desenhos e quadros de Ismael Nery começam a surgir historicamente em 1922 e se estendem até o fim de 1933. Trabalhou sempre; inclusive nos anos em que esteve no sanatório tal atividade não cessou. Apesar das restrições que já assinalei, ele atribuiu grande importância à pintura, que sempre considerou a mais nobre das artes; porque, dizia, exige poder de



Ismael Nery por Murilo Mendes: sociabilidade, reconhecimento,
preservação da obra e redescoberta de um “artista total”
Valtencir Almeida Passos

observação e uma soma imensa de estudos, invenções e conhecimentos; porque se coloca em relação muito íntima com o ser humano e sua fisionomia própria; porque nela os erros e as impropriedades são mais visíveis do que nas outras artes (MENDES, 1996, p. 109).

Em outra passagem, Murilo Mendes pontuou:

A coleção de desenhos de Ismael Nery abrange numa vasta síntese aspectos múltiplos da vida humana, sendo também notável pela variedade de faturas. A partir de 1930 – aproximando-se a crise que o levaria à morte – observa-se uma gravidade maior dos temas ao mesmo tempo que um alargamento da ciência técnica, impressionante pela segurança (MENDES, 1996, p. 121).

Os desenhos do amigo pintor ampliaram, notadamente, o repertório cultural, assim como aguçaram a percepção e sensibilidade do poeta. A presença e a amizade de Nery revelaram-se como um divisor de águas para o jovem Murilo Mendes. Como ele mesmo declara, em seu livro *Idade do serrote*: “cedo comecei minha fascinação pelos dois mundos, o visível e o invisível” (MENDES, 2014a, p. 161). Nesse sentido, consideramos que o pintor, efetivamente, contribuiu para a fascinação e alteração da ideia de limite entre os mundos visível e invisível do poeta. Assim, Mendes (2014b, p. 9), que se autodefinia como o “voyeur precoce, o curioso, que sempre que podia, espiava formas no buraco da fechadura”, ampliou seu horizonte interpretativo.

Em *Recordações de Ismael Nery*, Murilo Mendes (1996, p. 23) conta que os primeiros desenhos do amigo datam de 1922 e que, mesmo internado para um tratamento de saúde em um sanatório, o artista desenhou incessantemente até o ano de sua morte, em 1934. A partir destes vestígios, considerando o convívio entre os amigos somado ao relato de Mendes sobre os desenhos de Nery, é possível deduzir que as obras do pintor tenham sido as primeiras a compor a coleção do poeta.

Sabe-se ainda, pelo próprio Mendes (1996, p. 137), que Nery havia oferecido a ele uma obra⁶: “[...] em 1924 presenteara-me Ismael com um retrato seu a sanguínea, onde se lê a seguinte inscrição: Há demônios com

6

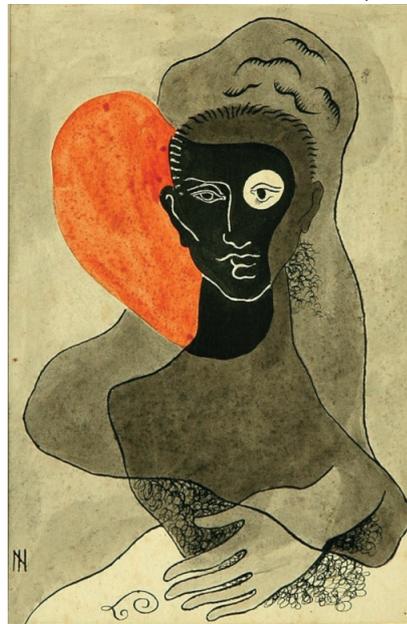
Essa obra não se encontra na coleção de arte de Murilo Mendes alocada no MAMM/UFJF. Não há registro dela no Termo de Contrato de Transferência da coleção para o Brasil.



figura de santo”. Além daquelas presenteadas, o poeta recolheu e guardou muitas obras que, para sua surpresa, o próprio artista tinha descartado. Segundo Mendes, Nery desenhava com facilidade e improvisação nas mesas dos cafés, utilizando qualquer tipo de papel perto de sua mão. Do mesmo modo, desfazia-se dos desenhos e Mendes (1996, p. 29), com ajuda da esposa de Nery ou subornando suas empregadas, recuperava-os e guardava-os consigo.

Ademais, Nery realizou um croqui para a capa do primeiro livro do Murilo Mendes, *Poemas*, publicado em 1930 (Figura 1). O desenho, de expressivas linhas surrealistas, parece dialogar com o texto muriliano, impregnado de fortes elementos literários que evidenciam sua produção modernista, notadamente, naquela década. Contudo, a ilustração permaneceu apenas como projeto. O poeta, então, registrou, à grafite, no verso da obra, a inscrição: “I.N. Croquis para a capa do livro Poemas de Murilo Mendes 1930”.

Figura 1. Ismael Nery. *Croquis para a capa do livro Poemas*. 1930, nanquim s/ papel, 17 x 11.3 cm



Fonte: Acervo Museu de Arte Murilo Mendes – MAMM.

Ismael Nery por Murilo Mendes: sociabilidade, reconhecimento,
preservação da obra e redescoberta de um "artista total"
Valtencir Almeida Passos

O livro de estreia do poeta, de modesta concepção gráfica, foi publicado em Juiz de Fora, pela Companhia Dias Cardoso, à custa de seu pai (GUIMARÃES, 1986, p. 37). A obra exibia, em sua capa, apenas o título, em um fundo de cor clara, sem adotar o desenho de Nery. Como já dito, o poeta incorporou esse desenho à sua coleção e, atualmente, ele se encontra no acervo do MAMM. Vale lembrar que vários amigos artistas ilustraram capas de seus livros, bem como algumas poesias avulsas.⁷

Como apontou Murilo Mendes, no ano de 1927, Ismael Nery fez sua segunda viagem à Europa. Durante sua estada naquele continente, o pintor se interessou pelo movimento surrealista, que se encontrava no seu auge (MENDES, 1996, p. 29). No fim daquele mesmo ano, Nery retornou ao Brasil, trazendo notícias da nova corrente artística – e a influência desta na produção poética de Mendes foi cristalina, mesmo sem sua adesão formal a ela:

Abracei o surrealismo à moda brasileira, tomando dele o que mais me interessava: além de muitos capítulos da cartilha inconformista, a criação de uma atmosfera poética baseada na acoplagem de elementos dispares. Tratava-se de explorar o subconsciente; de inventar um outro frisson nouveau, extraído à modernidade; tudo deveria contribuir para uma visão fantástica do homem e suas possibilidades extremas (MENDES, 1994, p. 1238, 1239).

Em seus relatos sobre a produção artística de Ismael Nery, Mendes chamou atenção para um período da carreira do pintor em que, notadamente, ele foi influenciado pelo Surrealismo:

Os trabalhos de 1928, o ano em que foi publicado o artigo de Mário de Andrade, marcam um ponto importante na carreira de Ismael Nery. Indicam que, apesar de todas as solicitações do surrealismo no sentido de desarticular completamente o processo fundamental da pintura, Ismael Nery soube fazer uma síntese magnífica da modernidade com a ordem clássica, revelando um perene cuidado na composição e na sobriedade das tintas, procurando, às vezes, soluções de arquitetura ou de escultura, outras vezes soluções mais violentas, arbitrárias, em que a imaginação excitada volta as

7

Maria Helena Vieira da Silva, por exemplo, ilustrou a capa do livro *Mundo Enigma* (1942), fez croquis para a capa de *O Discípulo de Emaús* (1945) e executou as ilustrações para o livro *Janelas Verdes* (1970).



Ismael Nery por Murilo Mendes: sociabilidade, reconhecimento,
preservação da obra e redescoberta de um "artista total"

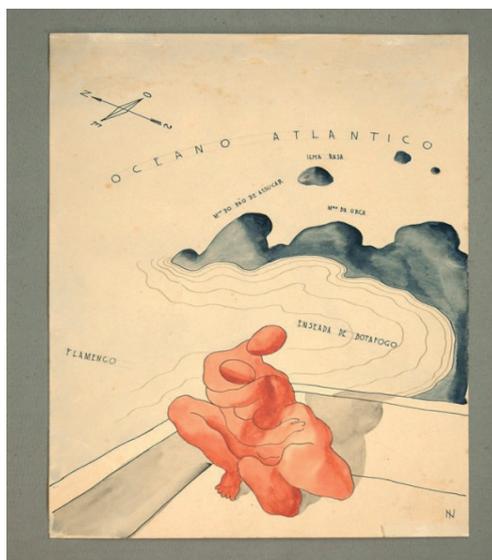
Valtencir Almeida Passos

costas a certos princípios construtivos elementares, mas sempre num espírito de lúcida pesquisa (MENDES, 1996, p. 118).

Daquele mesmo ano, encontramos, na coleção do poeta, a obra *Enseada de Botafogo*, de Nery. É possível observar na imagem, reproduzida abaixo (Figura 2), os traços do pintor incorporando, em suas criações, aquilo que vivenciara na Europa.⁸

Ainda em 1928, encontramos a pintura *Composição surrealista*⁹ que, apesar de não ter sido integrada à coleção do poeta, assume importância histórica. Isso porque Murilo Mendes, ainda jovem, deixou-se fotografar diante da emblemática obra. Citando-a, Maria de Lourdes Eleutério (2001, p. 37) afirma que "Murilo fez poemas nos quais sintetiza toda a grandeza que vê no amigo, e Ismael, por sua vez, pintou e desenhou Murilo, além de criar a tela *Composição surrealista* de 1928, em sua homenagem."

Figura 2. Ismael Nery. *Enseada de Botafogo*. 1928, nanquim e aquarela s/ papel, 36 x 28 cm.



Fonte: Acervo Museu de Arte Murilo Mendes - MAMM.

Entre os textos dedicados ao amigo pintor, lemos, no livro *Poemas*, a homenagem *Saudação a Ismael Nery*, cuja reverência corrobora a afirmação de Eleutério:

8

Em 1927, Nery visitou a Europa onde conheceu Chagall em Paris. Tornaram-se amigos, trocando obras e fotografias. O artista influenciou

Nery que executou uma série de aquarelas conhecidas como chagalliana (MATTAR, 2004, p. 11)

9

Infelizmente, essa pintura não se encontra no acervo do MAMM/UFJF. Sabemos apenas que pertence a uma coleção particular.

Ismael Nery por Murilo Mendes: sociabilidade, reconhecimento,
preservação da obra e redescoberta de um "artista total"
Valtencir Almeida Passos

Acima dos cubos verdes e das esferas azuis um Ente magnético sopra o espírito da vida. Depois de fixar os contornos dos corpos transpõe a região que nasceu sob o signo do amor e reúne num abraço as partes desconhecidas do mundo. Apelo dos ritmos movendo as figuras humanas, solicitação das matérias do sonho, espírito que nunca descansa. Ele pensa desligado do tempo, as formas futuras dormem nos seus olhos. Recebe diretamente o Espírito a visão instantânea das coisas, ó vertigem! penetra o sentido das ideias, das cores, a totalidade da Criação, olho do mundo, zona livre de corrupção, música que não para nunca, forma e transparência (MENDES, 2014b, p. 62).

Entretanto, a amizade ininterrupta de Nery e Mendes durou apenas treze anos, com a morte do pintor, em 1934.

No fim desse mesmo ano [1930] declarou-se em Ismael Nery a tuberculose pulmonar. Em 1931 internou-se no Sanatório de Correias, perto de Petrópolis, onde permaneceu mais ou menos dois anos. Em julho de 1933 tinha Ismael Nery chegado a atingir o que os fisiologistas chamavam uma cura radiológica aparente. Deixou então o sanatório, indo passar alguns meses em Teresópolis. Mas não acreditou na cura, tanto assim que, descendo definitivamente, instalou-se no Hotel Avenida, pois não queria contaminar os filhos pequenos. Em dezembro daquele ano manifestou-se uma úlcera tuberculosa na glote, estendendo-se a mesma depois à laringe. Aí então Ismael, pedindo para afastar as crianças, resolveu voltar a sua casa, onde queria morrer, não guardava nenhuma ilusão sobre o seu estado e a proximidade da morte. Depois de terríveis sofrimentos aceitos com grande serenidade, faleceu em 6 de abril de 1934, à Rua Carlos Peixoto, 60, casa 3, no Leme, assistido pela Igreja, por sua mulher, sua mãe, seus amigos e parentes mais próximos (MENDES, 1996, p. 67).

Assim que o pintor faleceu, o poeta, segundo interpretamos, atuou como agente dos "mundos da arte", conforme denomina Becker (2010, p.



Ismael Nery por Murilo Mendes: sociabilidade, reconhecimento,
preservação da obra e redescoberta de um "artista total"
Valtencir Almeida Passos

176). Mendes preocupou-se em retratar Nery em seu leito de morte, uma vez que ele já não podia mais decidir e impedir a reprodução da sua imagem:

Estendido na cama, a cabeça emergindo do hábito franciscano, era um gótico prodigioso. Telefonei a dois ou três pintores, pedindo que fizessem um desenho de Ismael morto. Ninguém tinha coragem. Bateu-se mais tarde uma chapa, documento precioso do poeta, filósofo e pintor na sua urna fúnebre. Derrota humana de Ismael Nery, vitória de Jesus Cristo nele (MENDES, 1996, p. 149).

Júlio Castañon Guimarães comenta que, durante o velório de Ismael Nery, o poeta foi arrebatado por um êxtase:

[...] as frases se sucediam sem pausa e aos gritos. Pálido, o poeta ainda gesticulava. Agitadamente. [...] Num convulso discurso do poeta, podia-se perceber que ele falava da essência de Ismael Nery e de que se sentia penetrado por essa essência e seu espírito religioso (GUIMARÃES, 1986, p. 33).

A convivência com o amigo e, posteriormente, sua perda, deixaram marcas profundas na vida e memória do poeta. Como ele próprio declara, "a morte de um amigo não me abateu: abriu-me uma vida de infinitas possibilidades, uma aventura de uma infundável trama" (MENDES, 1996, p. 152).

Nesse contexto, Maria de Lourdes Eleutério (2001, p. 37) aponta que, "antes de morrer, Nery rogava insistentemente que o amigo destruísse seus quadros e desenhos". Assim, interpretamos que, após o infortúnio, Murilo Mendes teria, em mãos, a missão que o amigo pintor lhe impusera: caberia, ao poeta, a difícil decisão final sobre a salvaguarda ou a destruição de toda a produção artística de Ismael Nery.

Pela convivência entre eles, podemos inferir que desenvolveram uma relação, cujo amor fraternal acentuou a amizade entre ambos. Tal afinidade permitiu a Nery a liberdade de pedir ao amigo que destruísse sua obra, independentemente da vontade de Mendes e de sua própria família. Pela insistência, conforme Maria Eleutério apontou, o pintor queria que sua vontade fosse cumprida. O poeta, porém, diante da grave enfermidade do



Ismael Nery por Murilo Mendes: sociabilidade, reconhecimento,
preservação da obra e redescoberta de um “artista total”
Valtencir Almeida Passos

amigo e, já prevendo a sua morte, provavelmente, não teria se posicionado, uma vez que não foi encontrado fontes que nos dessem indícios se Murilo teria confirmado ao amigo Ismael se, de fato, destruiria a sua obra. O próprio Murilo, em sua confissão, em *Recordações de Ismael Nery*, relata que recolhia os desenhos do amigo dos cestos de lixos:

Desenhava com espantosa facilidade, improvisando a todo momento, nas mesas dos cafés, em qualquer pedaço de papel que tivesse ao alcance da mão. Não tinha em casa nenhum quadro de sua autoria. Jogava os desenhos no cesto, de onde eu conseguia retirá-los, ora com a ajuda de sua mulher – a poetisa Adalgisa Nery –, ora subornando as empregadas (MENDES, 1996, p. 29).

Tal narrativa é bastante sintomática da preocupação murilina em relação à salvaguarda da obra de Ismael. Se durante a vida do pintor, Murilo, já atuava como agente dos “mundos da arte”, no recolhimento e guarda dos desenhos do amigo. Após sua morte, iria guardá-los, tendo em vista, a preservação da memória e amizade com o pintor. A facilidade de desenhar fez o artista produzir incessantemente. O gosto apurado fazia com Ismael delegasse seus “desenhos ruins” ao cesto de lixo. Às escondidas, Murilo recolheu e guardou desenhos destinados ao lixo, contra a vontade do artista, que em vida, os considerou, possivelmente, como esboços e rabiscos grosseiros e, por isso, não concordaria com sua guarda e divulgação

De modo semelhante, podemos perceber que a influência de Nery sobre o amigo não terminaria com a sua morte. Conforme aponta Julio Castañon Guimarães (1986, p. 33), o poeta, três dias após o funeral, ressurgiu “convertido” ao Cristo e ao catolicismo – embora, para as pesquisadoras Leila Barbosa e Marisa Rodrigues (2000, p. 69), tenha sido mais uma “reconversão”. Murilo Mendes, possivelmente, ainda não pensava no pedido do amigo falecido. No entanto, dois meses depois da morte do pintor, em julho de 1934, Mendes publicou, no *Boletim de Ariel*, um texto intitulado *Ismael Nery, poeta essencialista*. Assim, novamente, forneceu-nos elementos interpretativos de sua atuação nos mundos da arte:



Ismael Nery por Murilo Mendes: sociabilidade, reconhecimento,
preservação da obra e redescoberta de um "artista total"
Valtencir Almeida Passos

Ismael, como disse no princípio, deu na sua vida diária o mais importante testemunho da potencialidade do seu gênio poético. E nos seus quadros, nos seus inumeráveis desenhos e em alguns poemas que consegui salvar da destruição, indicou o caminho dos mundos que nasciam e renasciam na sua cabeça poderosa. Somente nos últimos meses de sua existência é que Ismael começou a tentar a representação da poesia escrita. Estou certo que, logo sejam revelados, certos poemas seus como "Os filhos de Deus", "A virgem inútil", "Eu", e o "Poema pós-essencialista", entre outros, comoverão a todos os que os lerem pela sua complexa substância poética e pelas raízes biológicas – mas sem preocupação científica (MENDES, Boletim de Ariel, n. 10, 1934).

Em *Recordações de Ismael Nery*, Murilo Mendes, deu também pistas novas de sua atuação como agente do mundos da arte:

Alguns dos ídolos da primeira hora estão ainda de pé, outros foram relegados ao esquecimento. Ismael não foi conhecido como merecia. Mas estou certo que o tempo trabalhará a seu favor, e o conhecimento amplo de sua obra – fragmentos de um enorme plano, troncos partidos, cabeças decepadas, visões de um universo cujos ritmos dia a dia se aceleram – virá trazer a muitos surpresa e deslumbramentos (MENDES, 1996, p. 128).

Como podemos interpretar, a partir das citações acima, o poeta era ciente da importância do amigo para arte e cultura brasileiras. E já atuava, nas "brechas", para a salvaguarda da produção tanto poética quanto artística de Nery. Outro aspecto relevante é a citação das poesias do amigo falecido por Mendes: este, sabidamente, já planejava divulgar aqueles textos, desejando comover os leitores. Nesse sentido, cabe considerar também que ele já não tinha dúvida com relação à destruição da obra do amigo: certamente, já havia feito a escolha de preservar e divulgar toda obra de Nery. A afeição à memória do artista constituiria um fator determinante nessa decisão. Tal perspectiva encontra amparo nos estudos de Maria Eleutério (2001, p. 37) quando a autora interpreta que "a falta de coragem de Murilo resultou no enriquecimento de nosso patrimônio artístico".



Ismael Nery por Murilo Mendes: sociabilidade, reconhecimento,
preservação da obra e redescoberta de um “artista total”
Valtencir Almeida Passos

Outra característica relevante de Murilo Mendes é sua atuação como agente dos “mundos da arte”: ele publicou, em 1948, quatorze anos após a morte do amigo, a série de crônicas intitulada *Recordação de Ismael Nery*:¹⁰ ao todo, são dezessete textos, nos quais Mendes retrata o amigo como um artista humano, intenso e complexo. Vale destacar ainda que, ao redimensionar o desejo de seu amigo, que tinha pedido para destruir toda sua obra, Mendes deu um testemunho a respeito do intrincado universo intelectual, cultural, espiritual e social do pintor – testemunho com o qual, aliás, Nery poderia não concordar se estivesse vivo. Contudo, o pintor morto, já não decidiria mais sobre seu universo, sua personalidade e nem mesmo sobre sua aparência, conforme Murilo Mendes referiu em suas recordações:

Ismael era moreno-claro, de olhos e cabelos castanhos. Tinha 1,75m de altura, sendo cheio de corpo. A pele ligeiramente gretada; os olhos assimétricos, recortados um pouco à maneira oriental, como acontece em tantos homens do extremo norte. Barbicha rala. Boca de talhe muito pronunciado. Apertava às vezes fortemente os lábios, numa enérgica tensão de vontade. Quase não se lhe viam os dentes pequenos. Testa larga. No seu rosto, de acordo com a teoria de Pierre Abraham, que estudou fisionomias de homens ilustres, era muito acentuada a diferença entre as duas faces. Seu tipo lembrava o do índio, mas em Paris foi preso uma vez como russo. Nunca franzia a testa (MENDES, 1996, p. 99).

Ismael Nery também já não poderia decidir ou confirmar a veracidade e nem o modo como Murilo Mendes descreveu seu sistema filosófico, relacionado, pelo poeta, ao “essencialismo”. Mendes descreveu assim o referido sistema:

Ismael tinha apenas 25 ou 26 anos de idade, e já os seus próximos sabiam que havia construído um sistema filosófico muito original, apesar de o não escrever. Era o essencialismo, baseado na abstração do tempo e do espaço, na seleção e cultivo dos elementos essenciais à existência, na redução do tempo à unidade, na evolução, sobre si mesmo para descoberta do próprio essencial, na representação das noções permanentes que darão à arte a universalidade (MENDES, 1996, p. 65).

10

Os textos originais foram publicados no suplemento *Letras e Artes* do jornal *A manhã* com o título, no singular, *Recordação de Ismael Nery*. Em 1996, foram reunidos em livro com o título no plural *Recordações de Ismael Nery*



Ismael Nery por Murilo Mendes: sociabilidade, reconhecimento,
preservação da obra e redescoberta de um "artista total"
Valtencir Almeida Passos

Maria de Lourdes Eleutério (2001, p. 37) aponta que o filho do pintor, Emmanuel Nery, em suas memórias, atribuiu a Murilo Mendes a responsabilidade pela salvaguarda e preservação da maioria das obras escritas e pintadas por seu pai. Denise Mattar (2004, p. 13) considera, inclusive, que a obra do pintor ficou esquecida depois que o poeta foi morar no exterior. Entretanto, em 1965, a VIII Bienal de São Paulo organizou a mostra *Surrealismo e Arte Fantástica*, período que coincidiu com a atitude de extrema generosidade do poeta: ele entrega a Adalgisa e aos seus filhos toda a obra de Ismael Nery – e a família passa a comercializá-la.

Nesse sentido, Denise Mattar (2004, p. 13) afirma que o impacto da obra no mercado foi instantâneo, visto que as telas de Nery alcançaram um preço excepcional. Murilo Mendes, colecionador, conservou consigo algumas obras do artista, inclusive o retrato do amigo pintado por Alberto da Veiga Guignard (Figura 3)¹¹. Sobre a origem deste *Retrato de Ismael Nery*, o poeta esclarece:

Guignard vinha sempre, mas apenas para conversar sobre pintura. Ismael gostava muito dele, e, quando caiu doente, em 1930, pediu-lhe para fazer o seu retrato. É um dos melhores retratos pintados por Guignard e ao mesmo tempo um bom documento do Ismael humano, do Ismael que tantas vezes vi de coração quebrado, como sucumbido sob o peso de todas as desgraças e sofrimentos da humanidade, em contraste com o Ismael quase olímpico, ditador da inteligência, senhor prepotente da arte (MENDES, 1996, p. 36).

Vale a pena mencionar ainda que essa obra de Guignard guarda o olhar de Murilo Mendes, responsável por manuscruver, no verso da obra, a seguinte inscrição: *Ismael por Guignard Rio 1930*.

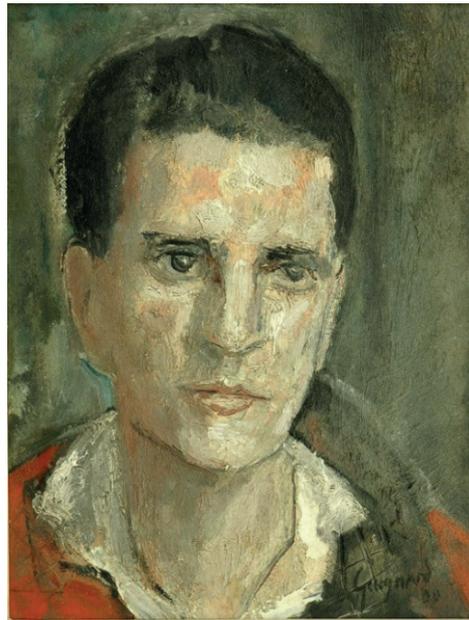
11

Naquele mesmo ano, Guignard pintou o retrato de Murilo Mendes, o qual, provavelmente, também teria pedido para ser retratado. Na tela, o poeta, posiciona-se frente a uma janela aberta com vista para o morro "Pão de Açúcar", que aparece em segundo plano.



Ismael Nery por Murilo Mendes: sociabilidade, reconhecimento,
preservação da obra e redescoberta de um “artista total”
Valtencir Almeida Passos

Figura 3. Alberto da Veiga Guignard. *Retrato de Ismael Nery*. 1930, óleo s/ cartão, 34,5 x 26,5 cm



Fonte: Acervo Museu de Arte Murilo Mendes - MAMM.

Conforme Howard Becker (2010, p. 176) comenta em seu texto *A obra e sua versão definitiva*, “os mundos da arte exercem, de maneira indireta por parte de todos os outros participantes, uma influência sobre as obras que não acaba com a morte do artista”. A partir dos estudos do autor, vale salientar, o olhar, bem como o entendimento que Mendes possuía com relação ao seu amigo Ismael Nery.

A complexa e intrincada relação de amizade e afetividade entre poeta e pintor não terminou com a morte do artista. Murilo Mendes não apenas não destruiu os quadros e desenhos do amigo, mas foi além, ao publicar suas poesias e organizar, em 1935, uma exposição dedicada ao pintor (MATTAR, 2004, p. 13). Nesse sentido, podemos notar como o poeta assumiu um papel preponderante no sentido de contribuir para a divulgação e consolidação da produção artística de Ismael Nery. Como o próprio Becker (2010, p. 174) declara: “na verdade e, apercebemos-nos de que não é excessivo afirmar que é mais o mundo da arte do que o próprio artista que realiza a obra”.

3. Considerações finais

Constata-se que as relações de sociabilidade entre o poeta Murilo Mendes, o artista Ismael Nery e o crítico Mário Pedrosa apresentam-se com importantes interfaces. Se, por um lado, o pintor influenciou na estética muriliana, a ação de Mendes pela preservação da obra de Nery foi decisiva. O reconhecimento do artista pelo poeta é endossado por Mário Pedrosa que, na década de 1960, vai retomar a participação no processo de redescoberta e resgate as memórias de Nery (PEDROSA, 1966, *Jornal do Brasil*, apud ARANTES, 2001, p. 198). Sobre a relação do poeta com o artista, na sua crítica, Pedrosa destacou que

As associações insólitas, que no seu amigo e companheiro poeta, Murilo Mendes, atingem o paraíso surrealista a poder de explosões, nele eram ditadas plasticamente por uma vontade de composição que vinha da ideia e não da subitânea revelação. Ismael era um espírito que não desarmava (PEDROSA, 1966, apud ARANTES, 2001, p. 201).

A ação de Murilo Mendes pelo reconhecimento da obra de Nery ocorreu ainda durante a vida do pintor. A partir da exposição realizada no Rio de Janeiro, Pedrosa destaca o papel do poeta, ao afirmar que a difusão da produção de Nery "foi obra quase que exclusiva da devoção e tenacidade de Murilo Mendes" (PEDROSA, 1966, *Jornal do Brasil*, apud ARANTES, 2001, p. 201). Do mesmo modo, o pintor foi responsável pelo aprimoramento artístico, intelectual e espiritual de Mendes. Nesse sentido, podemos concluir que, em retribuição, o poeta, preservou e divulgou a vida e obra do amigo. Assim, construiu e revelou a personalidade e o pensamento de Ismael Nery em seus múltiplos e complexos meios e sistemas.

O poeta também se construiu e se revelou junto a Nery. A curta amizade, de apenas treze anos de convivência, não terminou com a morte do pintor, mas fez Mendes assimilar hábitos e aspectos relevantes da personalidade do amigo – entre eles, a reunião de colegas intelectuais em casa.¹² A decisão e atitude do poeta contribuíram, significativamente, para o reconhecimento da obra do pintor e filósofo, iniciado na década de 1960. E ao lembrar a morte de Ismael Nery, Mário Pedrosa registra que, embora ele não tivesse sido um pintor profissional "foi, sobretudo - mais do que um homem universal - um artista total" (PEDROSA, 1966, *Jornal do Brasil*, apud ARANTES, 2001, p. 200).

12

Em Roma, o poeta reproduziu, em seu apartamento, um local de reunião de artistas, intelectuais, escritores e músicos, exatamente como ocorria na casa de Nery, no Rio de Janeiro.



Referências Bibliográficas

- ARANTES, Otília (org.). *Acadêmicos e Modernos: Textos Escolhidos III* / Mário Pedrosa. São Paulo: Edusp, 2001.
- ARAÚJO, Laís Corrêa de. *Murilo Mendes: Ensaio Crítico, Antologia, Correspondência*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- ARRIGUCCI JÚNIOR, David. Entre amigos. In: MENDES, Murilo. *Recordações de Ismael Nery*. São Paulo: Edusp; Ed. Giordano, 1996.
- BARBOSA, Leila Maria Fonseca; RODRIGUES, Marisa Timponi Pereira. *A trama poética de Murilo Mendes*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2000.
- BECKER, Howard. *Mundos da arte*. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.
- ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Murilo Mendes, colecionador. *Remate de Males*, Campinas, v. 21, n. 2, p. 31-62, 9 nov. 2001.
- GUIMARÃES, Júlio Castañon. *Murilo Mendes*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MATTAR, Denise (org.). *Ismael Nery*. Rio de Janeiro: Curatorial, 2004.
- MENDES, Murilo. Ismael Nery, Poeta Essencialista. *Boletim de Ariel*, Rio de Janeiro, ano 3, nº 10, 1934.
- MENDES, Murilo. *A idade do serrote*. São Paulo: Cosac Naify, 2014a.
- MENDES, Murilo. *Poemas*. São Paulo: Cosac Naify, 2014b.
- MENDES, Murilo. *Poesia completa e prosa*. Organização, preparação do texto e notas de Luciana Stegagno Picchio. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- MENDES, Murilo. *Recordações de Ismael Nery*. São Paulo: Edusp; Ed. Giordano, 1996.